

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série ZOOLOGIA Nr. 29 — 28 de Fevereiro de 1967

Beija-flores da região de "San Matias" na Bolivia

Augusto Ruschi
Museu Nacional

INTRODUÇÃO

A oportunidade que tive de visitar por duas vezes os arredores da cidade de San Matias na Bolivia, nos anos de 1961 e 1966, a primeira o mês de novembro e a última em julho, com uma permanência de dez dias em cada oportunidade, possibilitou-me fazer uma coleção viva e uma coleção de peles de Beija-flores, que constitui um Record para algumas espécies que até então não haviam sido assinaladas para esse país, como as seguintes:

Phaethornis nattereri Berlepsch; *Chrysolampis mosquito* (Linné); *Hylocharis sapphirina sapphirina* (Gmelin); *Lophornis gouldii* (Lesson) e *Heliactin cornuta* (Wied).

A região em que colecionei está situada geograficamente a 58 25' de Longitude W.G. e 16 20' de Latitude Sul, a cêrca de 130 klms. a sudoeste de Caceres, não muito longe da fronteira do Brasil.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A REGIÃO

A região é constituída de Campos Cerrados, tendo uma vegetação mais densa e avantajada na orla dos córregos e pequenos rios; esta mata ciliar é de um verde mais intenso; a mata é escassa e cada vez mais é derrubada para a formação de pastagens, pois a região se presta para o desenvolvimento da pecuária. A altitude varia de 180 a 250 metros sobre o nível do mar e ha áreas alagadiças. É uma área considerada como região do Pantanal ou "Chaco Boliviano", tendo as planícies alagadas ou alagadiças, uma vegetação lacustre e nos terrenos mais úmidos algumas formações de paratúdais e um piso onde dominam as gramíneas. Além das matas ciliares ou de galerias,

ainda se nota restos do cerrado. Nos terrenos úmidos encontra-se o buritizal, formado por uma densa população do *Mauritia vinifera* e no terreno pouco mais sêco a população de palmeiras forma o carandazal, muito parecido com o Carnaubal, pois a palmeira que o forma é a *Copernicia sp.* que muito se assemelha com a Carnauba, *Copernicia prunifera*; ainda nota-se o algodão do pantanal, *Ipomea fistulosa* e a *Typha dominiguensis*, conhecida por tabúa.

O cerrado dessa região é arboreo-campestre, constituído de dois pisos distintos; o primeiro é formado de vegetação graminacea, herbacea, subarborescente e arbustiva, é contínuo; o segundo é formado por árvores isoladas, mais ou menos desenvolvidas, com um piso de gramineas. O cerrado é constituído de um maior número de árvores mais desenvolvidas, com o aspecto de floresta, com árvores altas como o pequizeiro, *Caryocar brasiliensis*, *Qualea parviflora* e outras de igual porte. No cerrado dessa região destacamos a presença das seguintes espécies arboreas: A lixeira, *Curatella americana*, o pau terra, *Qualea grandiflora*, a cagaiteira, *Eugenia dysenterica*; o pau santo, *Kielmeyera coriacea*, a mangaba, *Hancornia speciosa*, o paratudo, *Tecoma aurea*, o cambara, *Vochysia divergens*, *Bauhinia sp.* e outras de menor importância para os estudos objetivos da Trochilifauna da região, além das plantas herbaceas dos Gêneros: *Stachytarpheta*, *Lantana*, *Leonotis*, e outras, merecendo ainda destaque as espécies de Gênero *Bombax*, como espécies arborea fornecedora de material para as espécies de beija-flores que ali nidificam, e ainda as espécies de Bromeliaceas: *Ananas sativus var. microstachys* e *Bromelia sp.* cujas fiores são também muito visitadas pelos beija-flores dessa região.

Essa é a Fitofisionomia da região colecionada.

O clima é aí do tipo tropical úmido. O período de chuvas vai de outubro a março, ou seja chuvas de verão e o período das sêcas é intenso no inverno. A temperatura máxima chega a 41 graus centígrados. Os terrenos são do período quaternário, de areia e canga de aluvião do Pantanal, com faixas compreendidas na zona de Tabuleiro arenítico.

A TROCHILIFAUNA DA REGIÃO

San Matias, pode ser considerada uma região rica em beija-flores, vinte e cinco espécies foram capturadas e taxider-

misadas durante as excursões que ali procedi; constitue o primeiro material incorporado à coleção do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, de procedência Boliviana. Tratando-se de uma região de Campos Cerrados, é avultado o número das espécies grandes migratórias que ali foram encontradas; algumas na estação de Inverno e outras na estação da Primavera, estas, provavelmente ali se encontram também durante uma parte do verão.

LISTA ANOTADA DAS ESPÉCIES E SUBESPÉCIES COLIGIDAS

- 1 — *Phaethornis malaris bolivianus* Gould. Nome vulgar: **BOLIVIAN HERMIT. BEZOURÃO.** Macho nr. 21.016 e uma fêmea nr. 21.017 do Rio San Matias e 1 macho do Tapirapoan, nr. 16.211 em Mato Grosso, no Brasil, onde é conhecido com o nome vulgar de Bezourão das costas verdes; é a primeira vez que se coleciona e se assinala esta espécie em terras brasileiras. Vive nas matas que margeiam os rios, onde também vive *P. hispidus hispidus*, sendo mais raro que este. É logo reconhecido e distinguido de *P. nattereri*, quando em vôo, pelo seu tamanho muito maior.
- 2 — *Phaethornis hispidus hispidus* (Gould). Nome vulgar: **RABO BRANCO. BEZOURÃO CINZA. — D'OSERY'S HERMIT.** É reconhecido imediatamente em seu vôo rápido de passagem, pelo colorido total cinza muito claro e o seu tamanho avantajado, como *P. m. bolivianus*. Um macho nr. 21.021.
- 3 — *Phaethornis nattereri* Berlepsch. Nome vulgar: **RABO BRANCO. BEZOURINHO. — NATTERER'S HERMIT.** É reconhecido em seu vôo, não só pelo tamanho muito menor que os anteriores, como pelo seu colorido marron canela vivo. 1 macho nr. 21.018 e 1 fêmea nr. 21.019. Todos os *Phaethornis* acima foram capturados vivos, nas flores de *Heliconia* sp. Esta espécie pela primeira vez foi encontrada na Bolívia; como as anteriores, habita as matas ciliares, em lugares onde ha grupos de *Heliconias*.
- 4 — *Campylopterus largipennis aequatorialis* Gould. Nome vul-

gar: AZA DE SABRE CINZA. EQUATORIAL SABRE-WING. 1 macho nr. 21.033, capturado quando visitava as flores de *Psittacanthus* sp., é encontrado nas matas de ravina, porém é muito raro na região.

- 4 — *Eupetomena macroura hirundo* (Gould). Nome vulgar: BEIJA-FLOR DE TEZOURA DE CABEÇA AZUL ES-

VERDEADO. — WESTERN SWALLOW-TAIL. 1 macho nr. 21.028. É muito comum nas flores de *Vochysia divergens*, que desabrocham nos meses de julho e agosto e nas flores de *Tecoma aurea*, ambas muito abundantes na região.

- 5 — *Colibri serrirostris* (Vieillot). Nome vulgar: BELJA-FLOR DE CANTO. ORELHUDO. — BRAZILIAN VIOLET-EAR. 1 macho nr. 21.029 e 1 fêmea nr. 21.031. Ambos capturados quando em visita às flores de *Vochysia divergens*.

- 6 — *Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot). Nome vulgar: BEIJA-FLOR DE FRENTE PRETA. — BLACK-THROATED MANGO. 1 macho nr. 21.030 e 1 fêmea nr. 21.032. Ambos capturados quando em visita às flores de *V. divergens*. Esta visita a região do Pantanal de Mato Grosso e Chaco Boliviano, no período de inverno e primavera. Esta foi a primeira vez que foi colecionado na Bolívia.

- 7 — *Lophornis gouldii* (Lesson). Nome vulgar: BEIJA-FLOR DE TOPETE. BEZOURINHO. — GOULD'S COQUETTE. Um macho nr. 21.034, capturado quando visitava as flores de *Lantana camara*. Também esta espécie pela primeira vez foi colecionada na Bolívia.

- 8 — *Lophornis chalybea verreauxii* (Bourcier & Verreaux). Nome vulgar: BEIJA-FLOR DE TOPETE PRETO GRANDE. VERREAUX'S COQUETTE. 1 macho adulto nr. 21.038, capturado quando visitava as flores de *Psittacanthus* sp., planta esta parasita das ingazeiras, figueiras e algumas Mirtáceas da região.

- 9 — *Florisuga mellivora mellivora* (Linné). Nome vulgar: BEIJA-FLOR AZUL DE RABO BRANCO. — JACOBIN HUMMINGBIRD. 1 macho nr. 21.037, capturado quando

visitava as flores de *Inga* sp. na margem do Rio San Matias.

- 10 — *Chlorostilbon aureoventris aureoventris* (d'Orbigny & Lafresnaye) — Nome vulgar: BEIJA-FLOR VERDE OURO AZULADO. — GLITTERING EMERALD. 2 machos nrs. 21.035 e 21.036, capturados quando visitavam as flores de *Stachytarpheta* sp. e *Helicteris sacarolha*; sempre encontrado no cerrado.
- 11 — *Chlorostilbon mellisugus phoeopygus* (Tchudi). Nome vulgar: BEIJA-FLOR VERDE OURO. — PERUVIAN EMERALD. 1 macho nr. 21.064, capturado quando visitava as flores de *Inga* sp., é bastante raro nessa região.
- 12 — *Thalurania furcata baeri* Hellmayr. Nome vulgar: BEIJA-FLOR TEZOURA VERDE VIOLETA E BRANCO. BAER'S WOOD NIMPH. 2 machos nrs. 21.061 e 21.063, capturados quando visitavam as flores de *Inga* sp.
- 13 — *Hylocharis sapphirina sapphirina* (Gmelin). Nome vulgar: BEIJA-FLOR DE GARGANTA MARRON E AZUL. GUIANA SAPPHIRE. 1 macho, nr. 21.069 capturado quando visitava flores de *Psittacanthus* sp., esta foi a primeira vez que se capturou esta espécie na Bolívia.
- 14 — *Hylocharis cyanus conversa* Zimer. Nome vulgar: BEIJA-FLOR ROXINHO DE BICO VERMELHO. — ZIMMER'S SAPPHIRE. 1 macho, nr. 21.068 capturado quando visitava as flores de *Phittacanthus* sp.
- 15 — *Hylocharis chrysurus chrysurus* (Shaw) — Nome vulgar: BEIJA-FLOR DE OURO. RUFOUS THROATED SAPPHIRE. 1 macho nr. 21.066, capturado quando visitava as flores de *Bauhinia platypetala*, é este um beija-flor típico do Cerrado dessa região.
- 16 — *Chrysolampis mosquitus* (Linné) — Nome vulgar: BEIJA-FLOR VERMELHO. — RUBY AND TOPAZ HUMMING-BIRD. 1 macho nr. 21.070, capturado em flores de *Vochysia divergens*, onde muitos exemplares ao mesmo tempo esvoaçavam, libando o nectar das flores; este é também um beija-flor típico dos Cerrados e matas de ravina ou matas ciliares, passando nessa região em migração; foi esta a primeira vez que se capturou esta espécie na Bolívia.

- 17 — *Polythmus guainumbi thaumantias* (Linné). Nome vulgar: BEIJA-FLOR VERDE OURO DE BICO CURVO. SOUTHERN GOLD THROAT. 1 macho, nr. 21.075, capturado quando visitava as flores de *Bauhinia platypetala*. Esta espécie é típica dos campos e savanas.
- 18 — *Amazilia chionogaster hypoleuca* (Gould). Nome vulgar: BEIJA-FLOR VERDE E BRANCO. ARGENTINE WHITE THROAT. 1 macho nr. 21.074, capturado em flores de *Stachytarpheta* sp., esta espécie é também típica dos campos cerrados, frequentando também as matas de ravina.
- 20 — *Amazilia versicolor versicolor* (Vieillot). Nome vulgar: BEIJA-FLOR VERDE FURTA CÔR. ALLIED EME-RAUD. 1 macho nr. 21.076, capturado em flores de *Vochysia divergens*.
- 21 — *Heliactin cornuta* (Wied). Nome vulgar: CHIFRE DE OURO. — SUN GEM. 2 machos, nrs. 21.071 e 21.072 e 1 fêmea nr. 21.075, todos capturados quando visitavam as flores de *Stachytarpheta* sp. esta espécie é bastante comum na região e foi esta a primeira vez que foi capturado na Bolívia; é uma espécie típica dos campos e savanas; não só no cerrado é ela encontrada, mas também nas caatingas e grassland.
- 22 — *Heliomaster longirostris longirostris* (Audebert & Vieillot). Nome vulgar: BICO GRANDE. BEIJA-FLOR DE DE BICO RETO, — LONG-BILLED STAR-THROAT. 1 macho nr. 21.074, capturado nas flores de *V. divergens*; é mais raro do que *H. furcifer*, nessa região.
- 23 — *Heliomaster furcifer* (Shaw). Nome vulgar: BICO GRANDE. BEIJA-FLOR AZUL VIOLETA. — ANGELA STAR-THROAT. 1 macho adulto nr. 21.077 e 1 fêmea nr. 21.079, ambos capturados quando visitavam as flores de *Tecoma aurea*; é esta espécie típica dos campos cerrados, campos e savanas dessa região; muito comum em visita às flores de *V. divergens*.
- 24 — *Calliphlox amethystina amethystina* (Boddaert). Nome vulgar: TEZOURINHA. BEZOURINHO AMETISTA. — AHETHYST HUMMINGBIRD. 1 macho nr. 21.080, cap-

turado quando libava as flores de *Stachytarpheta* sp. esta espécie é sempre encontrada no cerrado, visitando as flores de várias verbenaceas, mas, frequenta também as grandes florestas, visitando as flores das grandes árvores.

SUMMARY

In the present paper the author studies the collection of hummingbirds found in San Matias, in Bolivia, between 1961 and 1966, during the months of November and July and marks among the 25 species which, 5 were for the first time marked in Bolivia, that is: *Phaethornis nattereri* Berlepsch; *Chrysolampis mosquitus* (Linné); *Hylocharis sapphirina sapphirina* (Gmelin); *Lophornis gouldii* (Lesson) and *Heliactin cornuta* (Wied).

The author, beyond making observations the botanical species whose flowers are visited by hummingbirds, the birds were captured alive and some were taxidermied for the Museum of Biologia Prof. Mello Leitão.

BIBLIOGRAFIA

- 2 — NAUMBURG, E.M.B. e CHERRIE, G.K.
1930 — Bds. Grosso. Braz. Bull. of The Am. Mus. of Nat. Hist. Vol. LX.
- 4 — PETERS, J.L.
1951 — Check List of Birds of the World.
- 5 — RUSCHI, A.
1955 — Algumas observações sobre a Trochilifauna da região do Pantanal Matogrossense, compreendida entre Cáceres e Tapirapoan, ou seja entre o Pantanal Norte e encosta dos Parecís. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Ser. Biol. nr. 17.

1967 — Algumas observações sobre a migração dos beija-flores no Brasil. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão Ser. Zool. nr. 28.
- 7 — ZIMMER, J.T.
1950 — Am. Mus. Novit. 1450, Studies of Peruvian Birds N.º 56.

- Id. Ibid. nr. 1449, Studies of Peruvian Birds
N.º 55.
- Id. Ibid. nr. 1463, Studies of Peruvian Birds
N.º 57.
- Id. Ibid. nr. 1474, Studies of Peruvian Birds
N.º 58.
- Id. Ibid. nr. 1475, Studies of Peruvian Birds
N.º 59.
- 1953 — Id. Ibid. nr. 1604, Studies of Peruvian Birds
N.º 63.

RUSCHI, A.

- 1961 — A coleção viva de Trochilidae do Mus. Biol. Prof.
Mello Leitão, nos anos 1934-1961. Biol. Mus.
Biol. Prof. M. Leitão. Ser. Biol. nr. 30.
- 1963 — Os nomes vulgares dos Beija-flores do Brasil.
Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão. Ser. Divulg. nr. 5.
- 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determina-
ção dos Gêneros e espécies de beija-flores do Bra-
sil, com resumida descrição e distribuição geo-
gráfica, Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser.
Divulg. nr. 1.

1 — BOND, J. & MEYER de SCHAUENSEE, R.

- 1942-43. The Birds of Bolivia. Proc. Acad. Nat. Sc. 94,
95 pt. 1.

3 — NEITHAMMER, G.

- 1953-56. Zur Vogelwelt Boliviens, Bonner Zool. Beith, 4.

6 — SCHAUENSEE, R. M. de

- 1966 — The species of Birds of South America. Acad.
Nat. Sc. of Philadelphia.